



## **CALIANDRA: POESIA EM BRASÍLIA.**

Antologia com 35 poetas residentes em Brasília, volume primoroso de André Quicé Editor, 1995. Poetas incluídos na Antologia: Aglaia SOUZA; Alan VIGGIANO; Anderson Braga HORTA; Antonio Carlos OSORIO; Antonio MIRANDA; Berecil GARAY; Cassiano NUNES; Ciro José TAVARES; Cyl GALLINDO; Emanuel Medeiros VIEIRA; Esmerino MAGALHÃES JÚNIOR; Expedito QUINTAS; Fernando Mendes VIANNA; Flávio R. KOTHE; Heitor Humberto de ANDRADE; Hermenegildo BASTOS; Hugo MUND JÚNIOR; Joanyr de OLIVEIRA; João Carlos TAVEIRA; José GERALDO; José Hélder de SOUZA; José Jeronymo RIVERA; José Santiago NAUD; Júlio Cezar GOMES; Kori BOLÍVIA; MANITA; Regina FITTIPALDI; Romeu Barboza JARDIM; Ronaldo Alves MOUSINHO; Ronaldo CAGIANO; Salomão SOUSA; Sofia VIVO; Terezy GODOL; Valdir de Aquino XIMENES e Ydê AFONSO.

A seguir, poemas de Antonio Miranda incluídos na Antologia:

## DA PERSPECTIVA DO CORPO

Meu corpo tem vontades próprias  
alheias ao meu consentimento.  
Transgridem valores e parâmetros  
de comportamento,  
descontroladas de si mesmas.

Um corpo precário,  
perdulário.  
Um corpo que contemplo fora de mim  
para não deixar-me dominar por ele.

O corpo é lúcido, arbitrário.

\*

Em sendo corpo,  
sou temporal e finito.  
Amanhã, serei outro.

Como corpo estou, nem sou.  
Como um halo, como emanção  
da matéria em combustão.

Corpo aberto, corpo receptivo.

É a mente que castra,  
que inibe, que delimita.  
O corpo é fátuo e é fausto.

Odeia a inércia,  
o desuso, o descaso.

Enquanto corpo sou de todos,  
e menos de mim..

## DO DISTANCIMENTO DO CORPO

Saio de meu corpo  
para poder contemplá-lo.

O corpo pode pouco.  
É fraco, é frágil.

Contemplo-o com superioridade

e com resignação.  
Só ele me move, me leva.

Sou mais do que o meu corpo permite.  
É um volume pesado de carregar.

Ele envelhece antes de mim.

Corpo inconsútil, narcisista  
mas sem amor próprio.  
Infel, insensato.

Todo jovem é belo. Belo e cruel.  
Achando que a vida é,  
por excesso,  
infinita.

Mas o corpo tem sua memória,  
como tatuagens indelévels.

Tudo bem: o corpo dá prazer,  
mas tira mais do que dá.

Prazeres redivivos, revividos,  
ruminados.

Exala o corpo venenos e fragrâncias,  
resistências impossíveis.

Insaciável, o corpo explode  
em demandas que não se quer.

Afinal, o corpo excreta seus próprios humores.

## DA MORTE

Diante do espelho  
não me reconheço.

O corpo que aparece  
nem sou eu.

Várias são as mortes do corpo,  
inclusive a derradeira.

Mortes passageiras,  
parciais, mortes menores.

A morte é a única  
e maior verdade do corpo.

Para o corpo só existe a vida.

O corpo participa da vida  
como um todo.

Maior.

Vida circunscrita, delimitada,  
enquadrada  
na vida maior, de que é parte.

Enquanto corpo, é fração de vida,  
enquanto morte é consciência  
do corpo.

Morte, norte.

Vida.

\*\*\*\*